

CURSOS DE PEDAGOGIA: O QUE OFERECEM E COMO SÃO AVALIADOS PELOS ALUNOS

MARIA LAURA PUGLISI B. FRANCO *
ANDIARA A. A. de O. BALLETTA **

RESUMO

O artigo procura descrever aspectos relacionados aos atuais cursos de Pedagogia bem como às percepções de seus alunos.

Para tanto aplicou-se um questionário a uma amostra de alunos de quatro faculdades de Educação do Município de São Paulo. Os resultados demonstram as características acadêmicas e pouco inovadoras desses cursos; os motivos que levam os alunos a procurá-los e as percepções que desenvolvem frente a eles.

SUMMARY

The article describes some aspects related to present Education courses as well as the perceptions of Education students. A questionnaire was applied to a sample of students from four schools of Education in the city of São Paulo. The results show the traditional character of the Education courses, the reasons why the students choose these courses and their perception regarding them.

I — INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de uma reflexão feita a partir de duas considerações básicas.

A primeira delas é que o curso de Pedagogia está em crise! Ameaçado de extinção tem sido alvo de intermináveis discussões e debates, que se tornam cada vez mais frequentes entre teóricos e educadores brasileiros. Uns o acusam de tecnocrata; alguns o consideram desvinculado de nossa realidade educacional; outros não lhe atribuem sentido ou finalidade; outros, ainda, criticam sua incapacidade de desenvolver nos alunos uma reflexão mais profunda sobre o verdadeiro papel do educador.

A crise é atual. Todavia, uma breve retrospectiva histórica demonstra que o Curso de Pedagogia procura, desde a sua criação, encontrar seu lugar.

«Tradicionalmente enquadrado entre os cursos de 'quadro negro e giz'; considerado de fácil acesso e mais fácil diplomação; durante muitos anos pouco

definido em relação a seus objetivos; com uma clientela basicamente oriunda das antigas escolas normais; formando indivíduos para profissões não regulamentadas¹⁾; (Castro, 1975, p. 1), o Curso de Pedagogia existe, em nosso país, desde 1939.

Pelo Decreto 1190/39 criou-se a Faculdade de Filosofia do Brasil, dividida em quatro seções: Filosofia, Ciências, Letras, Pedagogia e Didática. Seus cursos preconizavam três anos dedicados ao estudo do conteúdo de uma determinada área de conhecimento, para formar bacharéis, e mais um ano dedicado às matérias pedagógicas, para formar licenciados.

Os Bacharéis de Filosofia, de Ciências e de Letras seriam «os possíveis cultores de seus respectivos campos de saber, que desenvolveriam a pesquisa, produziram filosofia ou fariam crítica da filosofia e das obras literárias...» (Castro, 1975, p. 193). Com um ano adicional de estudos, eis-los todos professores! Esta condição os colocava com muito maior possibilidade de serem absorvidos pelo mercado de trabalho, em detrimento de outras áreas de atuação:

1) excetuado o caso do Orientador Educacional.

* Do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas.

** Da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

quer de pesquisa, quer de produção literária ou de análise filosófica.

Encravados neste modelo é que surgiram os Cursos de Pedagogia. Com preocupações dirigidas às escolas primária e normal, seus bacharéis deveriam ser técnicos e especialistas em educação, e seus licenciados professores de escolas normais. Deste modo, diferentemente dos outros cursos das Faculdades de Filosofia, que formavam docentes «literatos», «cientistas» ou «filósofos», nos cursos de pedagogia a passagem se fazia de técnicos e/ou especialistas para professores de educação.

Esta situação permaneceu inalterada até 1962. A partir de 1963, em função da Lei 4024, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o currículo do curso de Pedagogia foi alterado, mas a dicotomia — em relação à formação de professores e técnicos e/ou especialistas em educação — não foi resolvida: o curso continuava fornecendo dois tipos de diploma, o bacharelato e licenciatura.

Em 1969, o Parecer 252 do C.F.E., reconhecendo que são várias as habilitações a serem oferecidas pelo Curso de Pedagogia, procura solucionar a questão. Nesta linha de raciocínio as seguintes modificações são propostas pelo referido Parecer:

— introdução de habilitações em Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar e Formação de Professores;

— introdução de um ciclo comum a todas as habilitações;

— introdução do ciclo específico para cada habilitação;

— exigência de experiência de magistério para as habilitações em Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Deficientes em Audio-Comunicação;

— diploma em Pedagogia com uma ou duas habilitações;

— Orientação Educacional passa a ser uma habilitação em vez de um curso de pós-graduação;

— habilitação em curta e longa duração;

— matrícula semestral;

— aprovação por disciplina.

Em 13 de novembro de 1974, a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, através da Lei Complementar 114, aprovou o Estatuto do Magistério para o seu sistema de ensino. Um de seus principais enfoques foi a criação de cargos e funções para o exercício das habilitações preconizadas pelo Parecer 252/69 do C.F.E.

O Estatuto do Magistério Público do Estado de São Paulo criou duas classes de cargos: a dos Docentes e a dos Especialistas em Educação. Quanto

às funções, foram criadas as de Assistente de Diretor de Escola, Coordenador Pedagógico e Professor-Coordenador.

Vejamos algumas atividades previstas no referido Estatuto — e outras definidas ou em desenvolvimento no mundo do trabalho — para as ocupações mais claramente definidas no mercado de trabalho:

— Diretor de Escola — É um cargo para cujo provimento exigem-se os seguintes requisitos: Curso de Pedagogia com habilitação em Administração Escolar e três anos de efetivo exercício no Magistério Público. O Estatuto possibilita ao Diretor de Escola o acesso ao cargo de Supervisor Pedagógico.

— Orientador Educacional — Este cargo exige para sua ocupação que se tenha o Curso de Pedagogia, com habilitação específica e experiência mínima de três anos na carreira de Magistério.

— Supervisor Pedagógico — O ocupante deste cargo desempenhará as funções do antigo Inspetor de Ensino e do Técnico de Educação. Para se ter acesso a este cargo, é necessário seis anos de efetivo exercício na carreira do Magistério, dos quais, três anos, pelo menos, como Diretor de Escola. Após três anos de efetivo exercício como Supervisor Pedagógico, o funcionário poderá ter acesso ao cargo de Delegado de Ensino.

— Coordenador Pedagógico (antigo Assistente Pedagógico) — Tem como funções específicas garantir o alcance dos objetivos gerais da escola pela eficácia de execução do planejamento pedagógico; participar da organização de classe, horários, reuniões e demais atividades da escola; estimular a reformulação de programas e métodos de ensino, etc... Deverá ter, preferencialmente, habilitação específica em Supervisão Escolar e no mínimo cinco anos de efetivo exercício na carreira do Magistério.

— Supervisor de Ensino nas Empresas (habilitação não prevista no Estatuto do Magistério, mas que já oferece perspectivas concretas de trabalho aos egressos de Pedagogia) — É o profissional preparado para atuar na área de treinamento. Os alunos que mais se enquadram nesta função são os que têm habilitação específica de Supervisão Escolar.

Professor de Deficientes da Audiocomunicação — A exemplo da anterior, esta atividade do Pedagogo também acha-se no seu limiar. Não foi prevista pelo Estatuto, mas já é oferecida por escolas de São Paulo.

Apesar de muitos esforços terem sido dispendidos para a definição de mudanças estruturais, os cursos de Pedagogia continuam gerando discussões que levantam questões cruciais e mobilizam educadores e especialistas na tentativa de respondê-las.

Um reflexo dessa preocupação pôde ser sentido no 1º Seminário de Educação Brasileira realizado em novembro de 1978 na Universidade Estadual de Cam-

pinas, UNICAMP. Nesta ocasião, cerca de 650 participantes (educadores, docentes, alunos etc.) reuniram-se para debater vários aspectos da educação atual e a insatisfação com os Cursos de Pedagogia foi tema presente em todas as discussões.

A segunda consideração é a de que, apesar de muito combatido, a cada ano aumenta o número de Cursos de Pedagogia no Brasil.

De acordo com o Catálogo Geral das Instituições de Ensino Superior, elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura, em 1974 havia 286 cursos de Pedagogia em todo o Brasil; já, em 1976, esses cursos passaram a 320, havendo, portanto, um aumento de 34 novos cursos dessa modalidade.

Além disso, o número de diplomas de graduação em Pedagogia registrados no MEC em 1976 superou todos os outros ramos de ensino na Área de Ciências Humanas, como podemos observar através dos dados apresentados a seguir (Quadro 1).

QUADRO 1

NÚMERO DE DIPLOMAS REGISTRADOS EM 1976 PARA A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Área de Ciências Humanas	Nº de Diplomas Registrados em 1976
Pedagogia	11040
Direito	9068
Ciências Sociais Aplicadas	8537
Administração	5936
Estudos Sociais	3088
História	1887
Artes Práticas	1739
Psicologia	1560
Serviço Social	1249
Comunicação Social	840
Biblioteconomia	802
Filosofia	667
Economia Doméstica	72
Museologia	58
Turismo	5
Teologia	2
Secretariado	—
TOTAL	46550

Essas constatações levaram-nos a considerar que é importante conhecer um pouco mais a respeito dos Cursos de Pedagogia, ora ministrados, e que também é importante que esse conhecimento se faça através de uma fonte que esteja diretamente envolvida no processo educacional: o futuro Pedagogo.

II — OBJETIVOS DO TRABALHO

Visando adquirir mais informações acerca dos cursos de Pedagogia e dos seus alunos, sentimo-nos desafiados a realizar um «estudo de caso» para obter respostas às seguintes indagações básicas:

1) que motivos levam os alunos a procurar o curso de Pedagogia?

2) O que esses cursos oferecem aos seus alunos em termos de bibliografia proposta, materiais didáticos utilizados e pesquisas solicitadas?

3) Como são avaliados os Cursos de Pedagogia por seus alunos e que sugestões esses oferecem para modificá-los?

Vejamos as justificativas para nossas indagações.

1) Vários podem ser os motivos que levam um aluno a procurar o Curso Superior. Todavia, se considerarmos que o curso de Pedagogia «foi e continua sendo um curso desprestigiado, cujo encaixe no ensino superior sempre foi problemático, para não dizer cercado de hostilidade» (Nagle, 1978, p. 29), indagar que motivos levam os alunos a procurá-lo torna-se duplamente importante.

2) Verificar que bibliografia é proposta e que materiais didáticos são utilizados nos Cursos de Pedagogia parece-nos fundamental. Em geral a bibliografia estrangeira, totalmente desvinculada de nossa realidade, é privilegiada, e, qualquer que seja sua natureza e importância, «ela é absorvida quase que automaticamente, passando a constituir-se num novo modismo que embaraça mais ainda o estado de coisas presente nos estudos pedagógicos» conforme depoimento proferido por Jorge Nagle por ocasião do 1º Seminário de Educação Brasileira.

Além disso, os livros utilizados nos Cursos podem, em última análise, funcionar como um indicador das ênfases de conteúdo privilegiadas por diferentes professores responsáveis por diferentes matérias em determinados cursos. Por outro lado, muitas de nossas observações e reflexões nos levam a suspeitar que os materiais didáticos utilizados em salas de aula tendem a ser limitados e desprovidos de características inovadoras.

3) Indagar se a oportunidade de realização de pesquisas é oferecida aos alunos dos Cursos de Pedagogia justifica-se tanto teórica como legalmente.

Teoricamente, assumimos que a pesquisa é uma das atividades humanas que desenvolve, por excelência, habilidades intelectuais e atitudes comprovadamente valiosas enquanto benefício social. Realizando pesquisas, os alunos têm oportunidade de observar a realidade, discernir problemas, levantar e testar hipóteses e interpretar dados a fim de extrair conclusões pertinentes sobre os fenômenos que observam. Além disso, as tarefas de pesquisa tendem a desenvolver uma atitude de curiosidade e inquisição frente à realidade; um desafio para a descoberta de soluções

pendentes; honestidade intelectual (aceitação da responsabilidade pelo processo e resultados); objetividade (não confiar em palpites e observações subjetivas); ceticismo ou suspensão de juízo através de uma atitude crítica frente às conclusões infundadas tiradas apressadamente; espírito aberto pela consideração de grande variedade de fatos; flexibilidade e persistência em relação ao trabalho e à capacidade de tomar decisões (Burton, 1970).

Legalmente cabe salientar que a Lei 5540 de 28/11/68 que fixa normas de Organização e Funcionamento do Ensino Superior, e sua articulação com a Escola Média, já no seu Capítulo 1 artigo 1º determina que «o ensino superior tem por objetivo a **pesquisa**, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação do professor universitário».

4) Finalmente, solicitar que os alunos avaliem os cursos que realizam apoiando-se na seguinte consideração: diretamente envolvidos no processo ensino-aprendizagem, sofrendo as deficiências e usufruindo as qualidades do ensino que lhes é oferecido, os alunos sempre foram e continuam sendo uma fonte útil, válida e respeitável de informações acerca dos cursos que frequentam.

Da mesma forma, esses mesmos alunos devem estar (por hipótese) capacitados a oferecer sugestões para modificar, ou não, esses cursos.

III — METODOLOGIA

Os cuidados metodológicos aqui adotados podem ser agrupados sob quatro rubricas principais: caracterização da amostra, identificação dos sujeitos, definição do instrumento a coleta de dados.

A — Caracterização da amostra

Esta pesquisa foi realizada a partir dos dados provenientes dos Cursos de Pedagogia de quatro Faculdades de Educação da região metropolitana de São Paulo, pertencentes à rede particular de ensino.

Em termos numéricos, os Cursos que compõem nossa amostra representam aproximadamente 10% do universo dos Cursos de Pedagogia da referida região.

A composição da amostra de cursos foi, em parte condicionada por restrições enfrentadas pelos pesquisadores, tais como, limitação de recursos humanos, compressão de prazos e dificuldades de acesso aos dados.

Todavia, alguns cuidados foram observados. Procurou-se tornar equivalente o número de faculdades cujos Cursos de Pedagogia fossem ministrados no período diurno ou no período noturno; que estivessem situadas em bairros predominantemente fabris e comerciais, ou predominantemente residenciais; cujos

Cursos de Pedagogia tivessem 3 ou 4 anos de duração (Quadro 2).

Como se depreende, através da análise do Quadro 2, em termos médios são faculdades que contam com uma população de aproximadamente 2.000 alunos; cobram por volta de Cr\$ 11.000,00 de anuidade; têm aproximadamente 180 alunos frequentando o Curso de Pedagogia; os cursos existem aproximadamente há 9 anos.

Os quatro Cursos de Pedagogia oferecem as habilitações de Orientação Educacional, Supervisão Escolar, Administração Escolar e Magistério, sendo que três deles oferecem, além dessas habilitações, as de Inspeção Escolar, Pré-primário e Educação de Deficientes Mentais.

B — Identificação dos sujeitos

Os sujeitos dessa pesquisa são 97 alunos dos Cursos de Pedagogia das Faculdades já caracterizadas e que, na ocasião em que os dados foram coletados cursavam o último semestre do Curso de Pedagogia e dispuseram-se voluntariamente a colaborar com o nosso trabalho.

Numericamente, os 97 sujeitos representam todos os alunos do último semestre dos Cursos de Pedagogia contatados, e estão assim distribuídos: 15 são alunos da Faculdade A; 20 da B; 24 da C e 38 da D. Desses, 82,4% são do sexo feminino contra apenas 17,5% que são do sexo masculino.

Quanto à qualificação acadêmica, 47,1% estão terminando o Curso de Pedagogia com habilitação em Administração Escolar; 18,8% em Supervisão Escolar; 15,0% em Orientação Educacional; 15,0% em Pré-primário; e apenas 3,7% em Magistério. Dentre os que cursaram mais de uma habilitação, 38,6% preferiram combinar Administração Escolar com Magistério; 27,2% Supervisão com Magistério; 22,7% Supervisão com Orientação Educacional; 6,8% Orientação Educacional com Magistério; e 4,5% Pré-primário com Magistério.

O fato de evidenciarem-se as maiores concentrações percentuais de sujeitos com habilitação em Administração Escolar, seja como única opção seja combinada com Magistério, parece-nos ter uma explicação plausível. Conforme preconiza o Estatuto do Magistério aprovado pela Lei Complementar 114 de 13/11/74, para o provimento dos cargos mais altos e previstos no referido Estatuto (Delegado de Ensino, Supervisor Escolar e Diretor de Escola) a habilitação acadêmica de Administração Escolar é exigida.

No que se refere à situação profissional dos sujeitos, 70% encontram-se, atualmente, engajados no mercado de trabalho. Os restantes não exercem profissão alguma (Quadro 3).

QUADRO 2

CARACTERÍSTICAS DAS FACULDADES DA AMOSTRA

Deno- minação das Facul- dades *	Número de Alu- nos (da Facul- dade)	Característi- cas dos Bair- ros Onde Estão Situadas	Tempo de Existência de Curso de Pedagogia	Período de Funciona- mento do Curso de Pedagogia	Tempo de Duração do Curso de Pedagogia	Anuidade	Nº de Alunos (do Curso de Peda- gogia)	Habilitações Oferecidas pelos Cursos de Pedagogia
A	1750	Fabril Comercial	8 anos	Noturno	3 anos ou 6 semestres	10.120,00 **	178	Orientação Educativa Supervisão Escolar Administração Escolar Inspeção Escolar Magistério
B	2000	Residencial	8 anos	Diurno	4 anos ou 8 semestres	11.000,00	180	Orientação Educativa Supervisão Escolar Magistério Pré-Primário
C	2000	Fabril Comercial	9 anos	Noturno	3 anos ou 6 semestres	11.260,00 **	150	Orientação Educativa Supervisão Escolar Administração Escolar Magistério
D	2600	Residencial	10 anos	Diurno	4 anos ou 8 semestres	11.424,66	200	Supervisão Escolar Administração Escolar Educação de Deficientes Mentais

* Para efeito desta pesquisa

** Financiada pela Caixa Econômica Federal

QUADRO 3

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS SUJEITOS (n=97)

Faculdade	Situação Profissional	
	Trabalham Atualmente	Não Trabalham
A	13	2
B	14	6
C	24	—
D	16	22
TOTAL	67 ≅ (70%)	30 ≅ (30%)

Analicamente, convém salientar que mais da metade dos sujeitos da Faculdade D (cujo ensino de Pedagogia funciona durante o dia e está localizado em um bairro predominantemente residencial) não trabalha.

Por outro lado os alunos da Faculdade C (cujo curso de Pedagogia funciona à noite e está localizado em um bairro predominantemente fabril e comercial) trabalham e apenas 2 da A (cujo Curso de Pedagogia funciona à noite e está localizado em um bairro predominantemente fabril e comercial) deixam de exercer algum tipo de profissão.

Quanto ao tipo de profissões exercidas pelos sujeitos, a maioria (81,4%) desempenha funções diretamente relacionadas ao Curso de Pedagogia (Quadro 4). E, dentre esses, 38,6% e 24,3% são professores de nível 1 e de pré-primário, respectivamente.

QUADRO 4

ESPECIFICAÇÃO DAS PROFISSÕES DOS SUJEITOS

Profissões	N	%
DIRETAMENTE RELACIONADAS AO CURSO DE PEDAGOGIA		
Professor de Pré-Primário	17	24,3
Professor Nível 1	27	38,6
Professor Nível 2	1	1,4
Orientador Educacional	1	1,4
Supervisor Pedagógico	1	1,4
Assistente Pedagógico	1	1,4
Diretor de Escola	3	4,3
Assistente de Direção	4	5,7
Educadora da Prefeitura	2	2,9
SUBTOTAL	57	81,4
NÃO RELACIONADAS AO CURSO DE PEDAGOGIA		
Secretário	5	7,1
Funcionário do Tribunal de Contas	1	1,4
Vendedor	2	2,9
Corretor de Imóveis	1	1,4
Coordenador do Setor de Corte e Costura da Penitenciária	1	1,4
Especialista em Concreto Protendido	1	1,4
Geólogo	1	1,4
Condutor Escolar	1	1,4
SUBTOTAL	13	18,6
TOTAL	70	99,8

Entretanto é de se notar que setores diversificados do mercado de trabalho também absorvem estudantes de Pedagogia. Assim é que constata-se dentre os sujeitos, a presença de secretários, vendedores, funcionários do Tribunal de Contas, corretor de imóveis, coordenador de setor de corte e costura da penitenciária, especialista em concreto protendido, geólogo e encarregado de condução escolar. Nota-se,

pois, mesmo em uma amostra tão pequena, o aparecimento de sujeitos que, indiscriminadamente, procuram o Curso de Pedagogia, independentemente da profissão que exercem. Além disso, cumpre observar, por exemplo, que devido às condições desastrosas do mercado, alunos do Curso de Pedagogia fazem condução escolar.

C — A definição do instrumento

Utilizou-se um questionário composto de 15 questões, sendo 8 fechadas e as demais abertas (veja Anexo 1).

O questionário foi pré-testado pelo pesquisador responsável. Este teste, que teve por objetivo principal detectar possíveis dificuldades de compreensão que as questões pudessem suscitar, foi realizado em um grupo de 15 alunos de um Curso de Especialização em Aprendizagem. Não se evidenciou necessidade de reformulações significativas a partir do pré-teste.

D — A coleta de dados

Para a coleta dos dados contamos com a colaboração de quatro professores, das faculdades anteriormente caracterizadas. Esses professores foram convidados a trabalhar nessa investigação pelo fato de serem pesquisadores treinados e habituados a coletar dados e, conseqüentemente, cientes da neutralidade que é esperada. Com eles estabeleceu-se um contato preliminar, durante o qual foram apresentados e discutidos os objetivos da pesquisa e cada uma das questões do questionário. Foram também instruídos a esclarecer os alunos acerca dos objetivos da pesquisa; aplicar o questionário somente àqueles que demonstrassem adesão voluntária; solicitar aos sujeitos que respondessem às questões de forma mais completa e sincera possível; lembrar a todos que não haveria necessidade de se identificarem e que as informações que oferecessem seriam utilizadas apenas dentro dos limites que circunscrevem a presente investigação.

IV — RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados obtidos serão apresentados de forma a permitir responder às indagações básicas que orientaram esta pesquisa.

1ª Indagação

Quais os principais motivos que levam os alunos a procurar o Curso de Pedagogia?

Para a classificação das respostas dadas à questão 7 do instrumento, trabalhou-se com as categorias de análise cuja indicação e especificação vêm apresentadas a seguir (Quadro 5).

QUADRO 5

DEFINIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS PARA ANÁLISE DAS RESPOSTAS DADAS À QUESTÃO 7 DO INSTRUMENTO

Categoria de Análise	Especificações
	Respostas que indiquem:
Ascensão profissional	... necessidade de assumir outros cargos dentro do sistema;
	... possibilidade de gratificação de nível;
	... efetivação do cargo atual
Necessidade de aperfeiçoamento	... necessidade de especialização e/ou aprofundamento nos estudos
Necessidade de contatos com outras pessoas	... expectativas de relacionamentos pessoais durante o curso e/ou oportunidade de lidar com crianças e alunos na atividade profissional posterior
Exigência profissional	... solicitação da escola e/ou empresa onde trabalha
Falta de outra opção	... ter sido o único curso que entrou; não ter tido outra opção
Facilidade do curso	... ser o curso mais fácil de fazer no momento
Intenção de abrir escola	... necessidade do diploma para abrir escolas

Examinando-se os resultados obtidos, constata-se que a maior concentração de respostas ocorreu em torno da categoria «ascensão profissional»: 51,5% (Quadro 6). Se considerarmos que os motivos «exigência profissional» e «intenção de abrir escola» também relacionam-se à ascensão profissional, podemos concluir que 60% dos sujeitos foram procurar o Curso de Pedagogia movidos pela necessidade de galgar postos e conseguir cargos mais prestigiados e, conseqüentemente, mais bem remunerados.

QUADRO 6

MOTIVOS QUE LEVARAM OS SUJEITOS A PROCURAR O CURSO DE PEDAGOGIA

Motivos	N	%
Ascensão profissional	50	51,5
Necessidade de aperfeiçoamento	28	28,9
Necessidade de contatos com outras pessoas	5	5,1
Exigência profissional	5	5,1
Falta de outra opção	3	3,1
Facilidade do curso	3	3,1
Intenção de abrir escola	3	3,1
TOTAL DE MOTIVOS	97	99,9

Apenas 28,9% buscam aperfeiçoamento e/ou especialização. Dos sujeitos, cinco afirmaram «gostar de crianças» e/ou «ter necessidade de estabelecer contatos e relações humanas».

Esses dados parecem corroborar o que alguns teóricos destacam como «a postura ingênua» dos alunos que procuram o Curso de Pedagogia movidos pelo «desejo de ensinar para trabalhar com gente, ver os pequenos crescerem e se tornarem homens...» (Mascellani, 1978, p. 1).

Há também os que afirmaram não terem tido outra opção: «foi o único curso em que entrei» (3,1%); «é o curso mais fácil de se fazer no momento» (3,1%).

Embora de uma maneira restrita e particularizada, essas afirmações parecem indicar que o diploma universitário (não importa qual seja) é uma aspiração real dentro do sistema educacional brasileiro.

Sem entrarmos, ainda, na análise dos resultados relativos à satisfação ou não satisfação com os Cursos de Pedagogia, achamos oportuno comentar o seguinte: solicitados a responder porque os Cursos de Pedagogia não correspondiam às expectativas iniciais, alguns alunos o fizeram de maneira bastante curiosa. Acompanhamos os seguintes excertos extraídos dos questionários (Questão 9): «o Curso de Pedagogia não está correspondendo às minhas expectativas iniciais porque ainda não sou diretor...»; «não, porque ainda não subi de nível...»; ou ainda «não, porque continuo com o mesmo salário...».

2ª Indagação

O que os Cursos de Pedagogia oferecem a seus alunos em termos de bibliografia proposta, materiais didáticos utilizados e pesquisas solicitadas?

Os dados que permitem obter resposta a esta questão serão analisadas em três grandes blocos: os livros lidos; outros materiais utilizados; as pesquisas realizadas.

1 — Os livros lidos (Questão 10)

Para a análise desses dados enfrentamos uma dificuldade inicial. A maior parte das citações foi feita de uma maneira bastante incompleta.

Ora os títulos estavam incorretos, ora incompletos. Muitas vezes os autores eram omitidos. Outras, relacionados indevidamente aos livros citados. Isso exigiu, de nossa parte, um esforço adicional para recuperar e compatibilizar as informações oferecidas, o que nem sempre foi possível.

Várias são as vertentes possíveis para análise de material bibliográfico. Para fins específicos deste trabalho optou-se por caracterizar os livros citados em termos de: nacionalidade do autor e área de conteúdo predominantemente enfocada pelos livros indicados.

Vejamos, a seguir, como foram definidas e especificadas as categorias de análise (Quadro 7).

Para fins específicos desta análise trabalhamos com uma listagem definitiva de 47 títulos, que foram aqueles cujos dados conseguimos recuperar. Desses, 70% são de procedência estrangeira e traduzidos para o português e apenas 30% referem-se a livros escritos por autores brasileiros (Quadro 8).

QUADRO 7

DEFINIÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DAS CATEGORIAS PARA ANÁLISE DAS RESPOSTAS DADAS A QUESTÃO 10 DO INSTRUMENTO

Categorias	Especificações
NACIONALIDADE DO AUTOR	
Brasileira	Livros escritos por autores nacionais
Estrangeira	Livros escritos por autores de qualquer nacionalidade que não a brasileira
AREAS DE CONTEÚDO ENFOCADAS PELOS LIVROS	
Psicologia e Psicologia Educacional	Livros que: ... versem predominantemente sobre aspectos conceituais relativos a psicologia geral, psicologia diferencial, psicologia do desenvolvimento, psicologia da aprendizagem e psicologia social
Currículos, Programas, Planejamento, Metodologia e Avaliação	... enfatizem instrumentação e técnicas de planejamento, metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem
Filosofia e Filosofia da Educação	... caracterizem-se por uma abordagem problematizadora acerca do homem e da educação
Sociologia Educacional	... focalizem os aspectos sociais da educação de uma maneira conceitual ou problematizadora
Administração e Supervisão	... versem sobre aspectos de estrutura e funcionamento (do ponto de vista administrativo e legal) da educação
Orientação Educacional	... enfatizem instrumentação e técnicas específicas de Orientação Educacional
Pesquisa e Medidas	... enfatizem instrumentação e técnicas de Metodologia da Pesquisa e Medidas Educacionais
Outros:	Livros não classificáveis em nenhuma das categorias anteriores

QUADRO 8

DISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS DE ACORDO COM AS ÁREAS DE CONTEÚDO

Áreas de Conteúdo	N	%
— Currículo, programa, planejamento e avaliação educacional	15	32,0
— Psicologia e psicologia educacional	10	21,3
— Filosofia e filosofia da educação	7	14,8
— Administração e supervisão	4	8,5
— Sociologia educacional	3	6,4
— Pesquisa e medidas	3	6,4
— Orientação educacional	2	4,2
— Outros	3	6,4
TOTAL DOS LIVROS	47	100

Em relação à área de conteúdo enfocada predominantemente pelos livros, percebe-se que: as maiores porcentagens concentram-se em livros que versam sobre aspectos relativos a instrumentação e técnicas de planejamento, metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem (32,0%); 21,3% dos livros enfocam aspectos conceituais de abordagem predominantemente psicológica ou mesmo psico-pedagógica incluindo conceitos de psicologia geral, diferencial, do desenvolvimento, social e da aprendizagem.

Com menores concentrações percentuais enquadram-se os livros de Filosofia Geral e/ou da Educação, desenvolvendo em seus conteúdos uma abordagem problematizadora sobre o homem e a educação (14,8%); os que versam sobre aspectos relativos a estrutura, funcionamento, administração e legislação educacional (8,5%); que enfocam, de preferência, aspectos sociais (de uma maneira problematizadora, ou não) da educação (6,4%); que objetivam principalmente instrumentar o leitor para a realização de pesquisas educacionais ou na área de ciências sociais (6,4%); os cujo enfoque básico refere-se a problemas específicos de Orientação Educacional (4,2%); e, finalmente, livros não classificáveis em nenhuma das categorias acima discriminadas (6,4%).

2 — Outros materiais utilizados (Questão 11)

Para a identificação de outros materiais utilizados nos Cursos de Pedagogia, os materiais citados foram agrupados em três categorias explicitadas a seguir (Figura 1).

Os dados mostram que, de um total de 159 materiais citados, 67,8% referem-se a materiais que representam recursos cuja utilização depende basicamente da leitura, a ser feita individualmente ou em grupo. Desses, as apostilas foram os materiais instrucionais mais citados (55,9%). Segue-se giz e lousa com 11,3%. Tais dados, ainda que inferencialmente, parecem sugerir que os professores desses cursos preferem recorrer a materiais instrucionais tradicionais

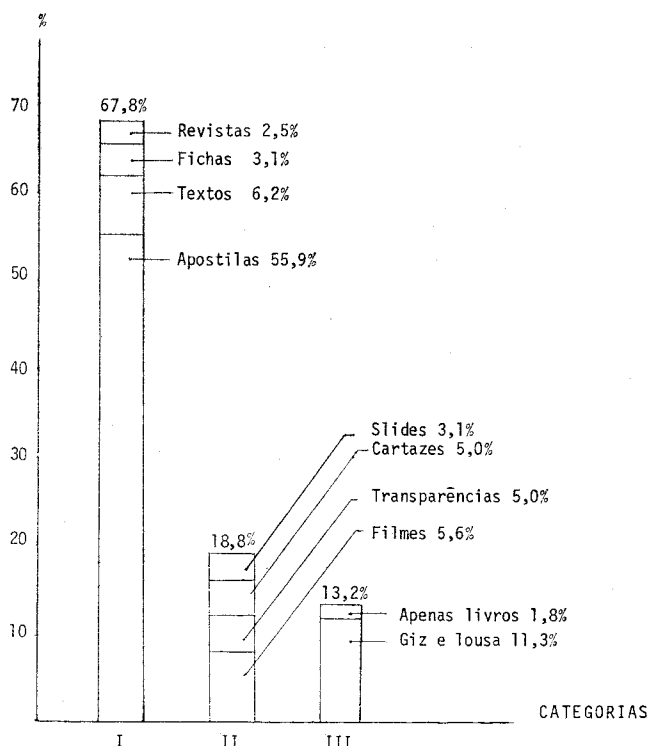


FIGURA 1

que, em geral, tendem a apresentar características mais simplificadas e pouco inovadoras.

Outros materiais que poderiam representar, por hipótese, recursos dinamizadores em sala de aula e cuja utilização depende do concurso de outros órgãos dos sentidos além da visão (filmes etc...) acusam porcentagem de utilização muito baixa: 18,8%. Por outro lado, é de se notar que as Revistas de Educação, reconhecidas como fontes de informação, atualização e contato com problemas educacionais, parecem ser pouco utilizadas: representam apenas 2,5% dos materiais mencionados pelos sujeitos.

Embora poucas, 1,8% das afirmações são indicativas de que apenas livros são (ou foram) utilizados como material instrucional no decorrer dos Cursos de Pedagogia aqui estudados.

3 — As pesquisas realizadas (Questões 12 e 13)

Os resultados obtidos, a partir da tabulação das respostas dadas à questão 12, indicam que 60% dos alunos afirmaram ter realizado pesquisa durante o curso, contra 40% que afirmaram não o ter feito.

Diante de tais resultados e para fins específicos desta pesquisa optamos por trabalhar com evidências indiretas, ou seja, procuramos centralizar nossa análise nos dados que, de uma forma ou de outra, pudessem oferecer informações a respeito do que os sujeitos estavam entendendo por «realizar pesquisa». Tal decisão justifica-se na medida em que o termo

«pesquisa» apresenta-se bastante desgastado no contexto educacional e nossa experiência nos leva a crer que a oportunidade de realização de pesquisas (de uma forma efetiva e sistemática) é oferecida apenas esporadicamente pelos Cursos de Pedagogia.

Nesse sentido procuramos: listar os objetivos que tivessem sido redigidos de forma a oferecer alguma indicação acerca dos temas estudados; agrupar e calcular as porcentagens de todos os objetivos cuja redação não oferecesse nenhuma informação acerca do «tema de pesquisa» estudado; dividir os resultados de pesquisa explicitados pelos sujeitos em dois grandes grupos: os relacionados aos objetivos e os não relacionados aos objetivos.

Examinando-se o Quadro 9, constata-se que 46,5% dos objetivos (quase a metade) foram redigidos de forma vaga, inadequada e incompleta não oferecendo nenhuma indicação de que tema ou aspecto fora privilegiado pela pesquisa. Se acompanharmos a especificação de alguns desses objetivos, será fácil perceber que a compreensão dos que os escreveram acerca do que é «realizar pesquisa» está longe de ser desejável, o que, de uma certa maneira, transforma em um dado questionável o fato de 60% dos sujeitos afirmarem ter realizado «pesquisa» durante o Curso. Vejamos como foram explicitados: «atender à solicitação do professor»; «adquirir conhecimentos»; «aprofundar um assunto»; «fazer trabalho em grupo»; conseguir notas para a avaliação... etc...».

QUADRO 9

OBJETIVOS CITADOS PARA A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS

Objetivos	N	%
— Conhecimento da importância do leite na merenda escolar	10	17,2
— Parques infantis	6	10,3
— A influência de pais autoritários na aprendizagem do aluno	4	6,9
— Influência do peso e altura no desenvolvimento	3	5,1
— Observar a atitude dos pais frente a educação sexual dada aos filhos	2	3,4
— Conhecer as formas de lazer	2	3,4
— Diagnosticar os fatores de repetência nas unidades escolares	1	1,7
— Saber as funções dos orientadores nas escolas	1	1,7
— Pesquisa sobre os jovens	1	1,7
— Pesquisa sobre boias-frias	1	1,7
SUBTOTAL	31	53,4
— Não oferecem nenhuma indicação acerca do tema estudado	27	46,5
TOTAL GERAL	58	99,9

Da mesma forma, no que se refere à explicitação dos resultados obtidos, apenas um apresenta-se relacionado ao objetivo da pesquisa e foi redigido de forma aceitável. Os demais (57) não são «resultados de pesquisa» e nem sequer relacionam-se aos objetivos propostos. Em geral, expressam a posição do aluno frente à avaliação ou nota obtida pelo trabalho.

Examinemos como alguns deles foram redigidos: «os resultados foram ótimos, tiramos nota dez»; «consequimos apresentar um seminário e o professor gostou muito»; «foram razoáveis, tiramos oito»; «foram satisfatórios»; «foram aproveitados para a avaliação»; «consequimos aprender mais sobre um assunto»; «adquirimos maior conhecimento...» e assim por diante.

A única exceção louvável merece comentários. Um dos sujeitos afirmou ter realizado pesquisa cujo objetivo foi «diagnosticar os fatores de repetência nas unidades escolares», explicitando os cuidados metodológicos (pesquisa realizada em 2 unidades escolares, grupo controle, instrumentos etc...) e assim redigiu os resultados obtidos: «constatou-se que a carência cultural é a maior causa de repetência nas unidades escolares». Em seguida colocou a seguinte observação: «eu já realizei esta pesquisa, mas não foi durante o Curso de Pedagogia»...

3ª Indagação

Como é avaliado o Curso de Pedagogia por seus alunos e que sugestões são oferecidas por eles para modificar, ou não, tais Cursos?

Considerou-se necessário analisar separadamente as avaliações feitas pelos alunos e as sugestões oferecidas, uma vez que, em ambos os casos, há peculiaridades que não são comuns.

a) Avaliação (Questões 8 e 14)

Em relação a questão 8 constatou-se que a grande maioria dos alunos (75,3%) considera que o curso não está correspondendo às suas expectativas iniciais, contra apenas 23,7% dos que consideram o curso satisfatório.

Desses últimos é interessante salientar que alguns justificam sua resposta considerando como extremamente positivo o fato do curso não ser apenas «mais um Curso de Pedagogia de fins-de-semana como muitos que existem por aí...»

Solicitados a dar sua opinião em relação ao Curso de Pedagogia que estavam frequentando (Questão 14) os sujeitos fizeram afirmações bastante categóricas, embora essas nem sempre viessem acompanhadas de explicações que esclarecessem o verdadeiro significado dos termos empregados. Nesse sentido optamos por agrupá-las apenas em dois grandes blocos — as que expressassem insatisfação e satisfação em relação ao Curso — e especificá-las utilizando as próprias afirmações fornecidas pelos alunos (Quadro 10).

QUADRO 10

OPINIÕES EMITIDAS PELOS ALUNOS EM RELAÇÃO AOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Afirmações que Expressam...	Especificação	N	%
INSATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO CURSO	— Muito teórico (desvinculado da realidade)	22	22,7
	— Professores incompetentes	15	15,5
	— Muito superficial	14	14,4
	— Muito fraco	11	11,3
	— Desintegração entre as matérias	5	5,1
	— Expectativas pessoais não satisfeitas	5	5,1
	— Desatualizado	1	1,0
SUBTOTAL		73	75,1
SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO CURSO	— Muito bom	11	11,3
	— Expectativas pessoais satisfeitas	10	10,3
	— Atende às necessidades do meu trabalho	3	3,1
SUBTOTAL		23	24,7
TOTAL		97	99,8

As afirmações classificadas são de molde a constatar que a teoricidade foi um aspecto bastante citado, com uma percentagem de 22,7%. Esta teoricidade dos Cursos foi confirmada, na maioria das vezes, pela expressão «desvinculado da realidade», para demonstrar mais explicitamente o que o aluno estava entendendo por teórico.

Os professores também não escaparam às críticas, sendo considerados «incompetentes nas disciplinas que ministravam» por 15,5% dos sujeitos da amostra. Por outro lado, somando-se as percentagens de afirmações das categorias «Muito teórico», «Muito Superficial» e «Muito Fraco» teremos 48,4% das afirmações dirigidas especificamente ao Curso, tendo sido criticado o seu afastamento da realidade, a sua falta de profundidade e a sua inadequação às necessidades dos alunos. Com percentagens mais baixas, aparecem afirmações que expressam insatisfação em relação ao Curso considerando-o: desintegrado (5,1%); distante das expectativas pessoais (5,1%) e desatualizado (1,0%).

Os alunos que expressaram satisfação em relação ao curso, o fizeram muito mais em termos pessoais, quando solicitados a opinar. Em geral as afirmações se concentraram em considerações do tipo «é muito bom» (11,34%), «era o que eu esperava» (10,3%), «é o que eu preciso para facilitar ou melhorar o meu trabalho» (3,1%), não demonstrando em que sentido o curso era considerado bom, ou qual aspecto do mesmo o tornava satisfatório.

b) Sugestões (Questão 15)

Por abordar quatro enfoques passaremos a apresentar os resultados segundo os quatro tipos de modificações sugeridas.

a) quanto à estrutura e funcionamento do Curso.

Examinando-se o Quadro 11, percebe-se que a maior concentração percentual de sugestões efetiva-

QUADRO 11

DISTRIBUIÇÃO DAS SUGESTÕES RELATIVAS A ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

Sugestões	N	%
— Maior participação dos alunos nas decisões da diretoria	14	14,4
— Exclusão do estágio	12	12,4
— Maior entrosamento das disciplinas afins	11	11,3
— Duração maior do curso	8	8,2
— Racionalização do estágio	3	3,1
— Melhor seleção de professores	3	3,1
— Duração menor do curso	2	2,1
— Nada a modificar	44	45,4
TOTAL	97	100

mente oferecidas refere-se a «participação dos alunos nas decisões da diretoria» (14,4%). Isso parece refletir a percepção dos alunos de que o processo decisório é, em geral, vivido apenas por detentores de altos cargos administrativos nas escolas.

Com porcentagens de 12,4% e 11,3% foram sugeridos a exclusão do estágio e um maior entrosamento das disciplinas afins; 8,2% consideram a duração maior do Curso uma modificação prioritária; contrariamente, alguns (2,1%) sugerem que o mesmo tenha menor duração. Há também os que sugerem uma melhor seleção de professores (3,1%). Todavia o que nos parece mais importante salientar é que, quando solicitados a oferecer sugestões, quase a metade dos alunos (45,4%) pronunciaram-se como não tendo nada a modificar, o que corresponde à maior concentração percentual observada.

b) quanto à forma como as aulas são ministradas (Quadro 12).

QUADRO 12

DISTRIBUIÇÃO DAS SUGESTÕES RELATIVAS À FORMA COMO AS AULAS SÃO MINISTRADAS

Sugestões	N	%
— Maior número de debates e discussões	34	35,0
— Mais aulas expositivas	13	13,4
— Maior diversificação de modalidades didáticas	4	4,1
— Deixar de existir aula de cópia	4	4,1
— Mais seminários	3	3,1
— Mais trabalho individual	2	2,1
— Mais trabalho em grupo	1	1,0
— Nada a modificar	36	37,1
TOTAL	97	99,9

As sugestões sobre modificações quanto à forma como as aulas são ministradas concentraram-se principalmente na solicitação de mais debates e discussões, sobre o que 35,0% dos alunos se manifestaram. É interessante salientar que os seminários e trabalhos em grupo, que por hipótese deveriam propiciar maior discussão e debate, foram sugeridos por apenas 3,1% e 1,0% dos alunos, respectivamente. Isso parece indicar que essas modalidades didáticas — tal como são desenvolvidas — não chegam a satisfazer os alunos. Por outro lado, as aulas expositivas, que em geral significam um trabalho unilateral do professor, foram sugeridas por 13,4%. Entretanto, como no caso anterior, a maior concentração percentual refere-se a

alunos que afirmaram «não ter nada a modificar». Muitos deles declararam «não ter condições de oferecer sugestões...»

c) quanto aos conteúdos desenvolvidos (Quadro 13).

QUADRO 13

DISTRIBUIÇÃO DAS SUGESTÕES RELATIVAS AOS CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS

Sugestões	N	%
— Mais realistas (coerentes com a realidade)	21	21,6
— Menos superficiais	14	14,4
— Mais específicos em relação ao curso	9	9,3
— Mais bem dosados	7	7,2
— Acréscimo de aulas de português	6	6,2
— Discutido com os alunos	3	3,1
— Mais integrados	1	1,0
— Nada a modificar	36	37,1
TOTAL	97	99,9

Os dados apresentados atestam que: 21,6% dos alunos sugerem conteúdos mais coerentes com a realidade; 14,4% propõem que os conteúdos desenvolvidos pelos professores sejam menos superficiais; as sugestões relativas a conteúdos «mais específicos em relação ao Curso», «mais bem dosados», e «mais integrados», somam uma porcentagem de 17,5% o que indica que a adequação dos conteúdos parece ser preocupação efetiva por parte dos sujeitos da amostra; embora sugerida por apenas 3,1% das respondentes é de se notar o aparecimento da expectativa que também os conteúdos sejam previamente discutidos com os alunos, quando outra vez a necessidade de participação de alunos torna-se manifesta. Ainda com relação ao conteúdo, as aulas de Português não foram esquecidas, mesmo tendo sido consideradas por uma pequena porcentagem de alunos (6,2%).

Todavia, como nos casos anteriormente analisados, a maior concentração percentual refere-se à categoria «nada a modificar» (37,1%).

d) quanto ao sistema de avaliação (Quadro 14).

Dado o caráter extremamente analítico das sugestões apresentadas, a interpretação das mesmas exigiu de nossa parte um esforço sintetizador adicional. Somados os percentuais de oito das categoriais apresentadas, observa-se que as afirmações de 49% dos alunos indicam ou a exclusão total da avaliação («não deveria existir»), ou representam sugestões

QUADRO 14

DISTRIBUIÇÃO DAS SUGESTÕES RELATIVAS AS FORMAS DE AVALIAÇÃO

Sugestões (Categorias)	N	%
— Avaliação deveria ser feita levando em conta também a participação dos alunos nas aulas	13	13,4
— Avaliação contínua	10	10,3
— Auto-avaliação	7	7,2
— Provas com consulta	5	5,1
— Provas deveriam ter menos peso	4	4,1
— Avaliação discutida com os alunos depois de realizada	3	3,1
— Prova em grupo	3	3,1
— Não deveria existir	1	1,0
— Provas objetivas	1	1,0
— Provas mais bem elaboradas	1	1,0
— Nada a modificar	49	50,5
TOTAL	97	99,8

voltadas para atenuar a importância que lhe é atribuída atualmente nestes cursos. Vejamos o que afirmaram:

«Deveria existir»... «auto-avaliação»; «provas com consultas»; «provas em grupo»; «avaliação contínua»; «provas deveriam ter menos peso»; «avaliação deveria ser feita levando em conta também a participação dos alunos nas aulas» etc...

Poucos são os que propõem a existência de provas objetivas e/ou mais bem elaboradas sendo que 3,1% tornam a sugerir que a avaliação fosse discutida com os alunos depois de realizada. A necessidade de participação discente é novamente aqui sentida.

Como nos casos anteriores, 50,5% dos respondentes posicionaram-se como não tendo «nada a modificar». Esta alta concentração na categoria «nada a modificar», foi justificada por alguns através de afirmações do tipo «não tenho condições para responder a esta questão» ou «não sei responder». Isto nos leva a considerar que, se por um lado 75% dos alunos declararam-se insatisfeitos em relação ao Curso, explicitando uma outra crítica em relação ao mesmo, por outro lado, quando solicitados a oferecer sugestões para modificá-lo, muitos declararam não ter nada a modificar.

CONCLUSÃO

A síntese dos dados sugere várias reflexões sobre esta pesquisa. A primeira delas diz respeito ao que se conseguiu demonstrar. Diante da situação em que se encontra o Curso de Pedagogia atualmente, nosso principal objetivo foi, de forma implícita, clarear um pouco mais o campo em questão. Abordamos, de forma bastante restrita, apenas alguns aspectos sem esgotar a problemática que é bastante complexa e atual.

Nesse sentido, esta pesquisa conseguiu, apesar de fazê-lo de forma limitada a uma pequena amostra, oferecer alguns subsídios para um melhor conhecimento de Cursos de Pedagogia com características similares aos estudados neste trabalho. Em síntese, através dos vários filtros propiciados pelas questões do instrumento empregado, algumas constatações se revelaram de extrema importância:

— basicamente os alunos buscam ascensão profissional ao optar por frequentar o Curso de Pedagogia;

— insatisfeitos com esses cursos e críticos em alguns momentos, mostram-se pouco capacitados a posicionar-se frente aos problemas que vislumbram e/ou a oferecer sugestões pertinentes e concretas para solucioná-los.

Os Cursos, por sua vez, inovando muito pouco, e insistindo em bibliografia predominantemente estrangeira, instrumentalista e técnica, parecem deixar muito a desejar. A pesquisa não é estimulada e os dados parecem demonstrar que não há uma preocupação de atribuir-lhe o seu devido valor. Os materiais utilizados durante o curso se restringem aos tradicionais que, além de não diversificarem os meios específicos para se atingir as metas de aprendizagem propostas, também não buscam a estimulação do aluno para diversificar a sua atuação futura, seja no magistério, seja em outras habilitações.

Permeando os dados surgem, todavia, dois aspectos que, a nosso ver, podem ser considerados como um alerta para os educadores de um modo geral:

— os alunos querem participar das decisões básicas que norteiam os cursos que frequentam;

— solicitam que seus professores modifiquem a forma como desenvolvem os conteúdos programáticos; discussões e debates em sala de aula são vistos como alternativas instrucionais por esses alunos.

A segunda reflexão diz respeito ao que ainda há para ser feito.

De fato, esta pesquisa representa apenas um dos caminhos (dentre os vários possíveis) que pode ser percorrido para se elucidar as limitações e falhas que são atribuídas aos Cursos de Pedagogia no Brasil.

Outras, de preferência mais abrangentes, devem ser realizadas. E mais, outros caminhos que ofereçam respostas mais globalizantes e propiciem reflexões mais críticas devem necessariamente ser percorridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — CASTRO, Célia Lucia Monteiro. 1975. «Os mestradados de educação na Guanabara» (relatório de trabalho), mimeo, Niterói.
- 2 — NAGLE, Jorge. Folha de São Paulo, 21/11/78.
- 3 — BURTON W. et alli. 1970. «Anatomia do Pensamento». Porto, Lavraria Civilização Editora.
- 4 — MASCELLANI, Maria Nilde. 1978, mimeo.

[recebido para publicação em março de 1979]

ANEXO 1

QUESTÕES QUE CONSTAVAM DO INSTRUMENTO UTILIZADO NO TRABALHO

- 1 — Em que Faculdade você está estudando?
- 2 — Em que série do Curso você está?
- 3 — Que habilitação está cursando?
- 4 — Que habilitação já cursou?
- 5 — Você, está no momento exercendo alguma profissão?
SIM NÃO
- 6 — Se respondeu SIM à questão anterior escreva qual é o seu trabalho.
- 7 — Que motivos o levaram a procurar o Curso de Pedagogia?
- 8 — Você acha que o Curso está correspondendo às suas expectativas iniciais?
SIM NÃO EM PARTE
- 9 — Qualquer que tenha sido sua resposta à questão anterior, justifique-a.
- 10 — Cite os principais livros que você leu, ou está lendo durante o Curso.
- 11 — Que outro tipo de materiais além de livros foram ou estão sendo mais freqüentemente utilizados?
- 12 — Você está realizando ou já realizou alguma pesquisa durante o Curso?
SIM NÃO
- 13 — Se respondeu SIM à questão 12 indique:
— os objetivos da pesquisa:
— os resultados obtidos:
- 14 — Dê sua opinião SINCERA a respeito do Curso de Pedagogia que você está realizando.
- 15 — Se você tivesse oportunidade de modificar alguma coisa no seu Curso, que sugestões ofereceria:
a) Quanto à estrutura e funcionamento?
b) Quanto à forma como as aulas são ministradas?
c) Quanto aos conteúdos desenvolvidos?
d) Quanto ao sistema de avaliação?
e) Outros?